

COPEL

ANO XII — Nº 76 — MARÇO — 1981 • EDIÇÃO ESPECIAL

COPEL
RECEBIDO EM

20 ABR 1981

DVBI

INFORMAÇÕES

ENG.º PAULO PROCOPIAK DE AGUIAR, O NOVO PRESIDENTE DA COPEL



Ladeado pelos componentes da mesa diretora, o Eng.º Paulo Procopiak de Aguiar assina o termo de posse.



O Eng.º Paulo Aguiar, durante sua primeira entrevista à equipe do CI.

O Engenheiro Paulo Procopiak de Aguiar é o nono Diretor Presidente da COPEL, desde a sua criação em 26 de outubro de 1954. Antes dele, ocuparam a Presidência da maior Empresa do Paraná o Professor Themístocles Linhares, o senhor José Lupion (falecido), o Engenheiro Benjamin de Andrade Mourão, o General Alcidez Munhoz Junior, o Engenheiro Leão Schulman (falecido), o Engenheiro Pedro Viriato Parigot de Souza (falecido), o Engenheiro Arturo Andreoli e o Engenheiro Douglas Souza Luz.

O atual Presidente da COPEL ingressou na Empresa em 1972, quando a mesma era presidida pelo Engenheiro Arturo Andreoli. Foi aluno do Professor Parigot de Souza no curso de

Engenharia e seu colaborador, como professor de Mecânica dos Fluidos. Nessas atividades, foi colega do Engenheiro Arturo Andreoli, que sucedeu ao Prof. Parigot na Presidência da COPEL.

Inspirado no binômio "produzir mais e poupar mais" da política João Figueiredo, Paulo Aguiar definiu as diretrizes que irão nortear a sua atuação na Presidência da COPEL.

Frisou, nesse sentido, que "as dificuldades não nos atemorizam, ao contrário, nos estimulam". Em seguida, em voto de confiança a todos os empregados, afirmou com segurança que "o conhecimento que tenho da capacidade de nossos companheiros de Empresa me dá a certeza de que executaremos bem a nossa missão".

Ao final, o Presidente repetiu conceitos emitidos pelo Governador Ney Braga, neste ano, em discurso aos Prefeitos do Paraná: "Os cargos não devem ser exercidos como uma profissão, mas sim como uma missão. Missão geralmente passageira, mas que tem valor quando desempenhada com sacrifício pessoal e dedicação plena".

Na mesma solenidade, transcorrida no dia 6 de fevereiro, às 11h30min., no auditório do edifício-sede da Empresa, foram também empossados o Bel. Antonio Carlos Romanoski e o Engenheiro Vanderlei Bagio Landgraf, respectivamente, na Diretoria Econômico-Financeira e na Diretoria Administrativa.

(Currículo dos novos Diretores à pág. 2, e íntegra do discurso do Presidente à pág. 3).

OS TRÊS NOVOS DIRETORES

DIRETOR PRESIDENTE
Eng^o PAULO PROCOPIAK DE AGUIAR



PAULO PROCOPIAK DE AGUIAR, 40 anos, natural de Rio Negro, casado, Engenheiro Civil pertencente à Turma de 1963 da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná, nas opções de Transportes e Hidráulica.

Ingressou na COPEL em 1972 quando ocupou a função de Superintendente de Obras Especiais e Diretor de Obras até 1973; foi Assessor da Presidência da COPEL de 1975 a 76; Superintendente de Estudos e Projetos de 1976 a 1979.

Entre outras importantes atividades, foi Engenheiro residente da empreiteira – e mais tarde Superintendente – na construção da Usina "Júlio de Mesquita Filho", de 1968 a 1970; Diretor Geral do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado do Paraná – de agosto/73 a março/75; Engenheiro residente nas Obras de pavimentação de diversas rodovias; Professor de Hidráulica Teórica e Aplicada, da Escola de Engenharia da Universidade Federal do Paraná; Presidente do Conselho Diretor da Fundação Copel de Previdência e Assistência Social, no biênio 1976/77; representante da COPEL no Grupo de Estudos de Suprimento Energético da Região Sul do Brasil, desde março de 1977.

Participou de diversos cursos, congressos e seminários, destacando-se o curso de Aproveitamentos Hidrelétricos, da Universidade Federal do Paraná, em 1965; Curso Internacional de Hidrologia e Aproveitamentos Hidrelétricos, SPEA-MAE, Paris, de fevereiro a junho de 1969; representou a COPEL no Congresso da CIER, realizado em Carlos Paz – Argentina, em 1972; participou do VIII Seminário Nacional de Grandes Barragens – São Paulo, em 1972; participou do XVI Congresso Internacional da Associação Internacional de Pesquisas Hidráulicas, em 1975; IV Congresso Nacional de Produção e Transmissão de Energia Elétrica, em 1977, no Rio de Janeiro; e foi Delegado da COPEL no I Congresso Brasileiro de Energia, realizado no Rio de Janeiro, em 1978. Em 1979, foi eleito Diretor Econômico-Financeiro, posto que ocupou até sua designação para a Presidência da Empresa.

DIRETOR
ECONÔMICO – FINANCEIRO
Bel. ANTONIO CARLOS ROMANOSKI



ANTONIO CARLOS ROMANOSKI, 36 anos, natural de Curitiba, casado, bacharel em Direito, formado pela Faculdade de Direito de Curitiba, na turma de 1968.

Ingressou na COPEL em 1966, tendo exercido em 1967 a função de Chefe do Setor de Caixa e Bancos e Chefe do Setor de Pessoal (1968); Chefe do Setor de Cobranças e Acionistas (1969); Chefe da Divisão Financeira, hoje Departamento Financeiro (1970/71); Chefe da Divisão de Administração de Salto Osório, de 1972 a 74, e Chefe do Departamento Administrativo de Obras Especiais, cargo que desempenhou até ser indicado para a Diretoria da COPEL.

Além de ser formado em Contabilidade pela Escola Técnica de Comércio Novo Atheneu (1975), possui diversos cursos de extensão e participou de vários seminários de aperfeiçoamento, nas áreas do Direito do Trabalho, Direito Civil, Direito de Família e Medicina Legal e Crimologia, Previdência Social, Organização e Métodos e Eficácia Gerencial, cursos estes ministrados no País e no Exterior.

Realizou diversas visitas de observação às Usinas Hidrelétricas de Ilha Solteira, Porto Colômbia, São Simão, Itumbiara e outras, discutindo e analisando aspectos comunitários da construção dessas Usinas. Designado para as funções de Diretor Administrativo da COPEL em 1979, deixa-as agora para assumir a DEF.

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Eng^o VANDERLEI BAGIO LANDGRAF



VANDERLEI BAGIO LANDGRAF, 37 anos, natural de Pirassununga (SP), casado, Engenheiro Mecânico da Turma de 1969, formado pela Escola Federal de Engenharia de Itajubá (MG). É, também, Técnico em Administração de Empresas pela Faculdade Católica de Administração e Economia – FAE – (PR).

Ingressou na COPEL em 2 de janeiro de 1969, para prestar serviços na Usina Termelétrica de Figueira S/A – UTEFLA. Passou a exercer as funções de Chefe de Divisão de Análise e Controle da Usina, mesmo quando em dezembro de 1969 a UTEFLA foi incorporada pela COPEL. Já em 1972 foi designado para prestar serviços no Departamento de Suprimentos em Curitiba. Em novembro do mesmo ano passou a exercer as funções de Supervisor do Departamento de Suprimentos até 1974, quando foi designado para a chefia do Departamento de Materiais, cargo que exerceu até 1979. Designado Chefe do Departamento de Compras naquele ano, em 1980 passou a Superintendente de Suprimentos, exercendo a função até sua designação para Diretor Administrativo.

Participou de diversos cursos e seminários na COPEL, no País e no Exterior.

É Professor da Cadeira de Administração de Materiais da Faculdade de Administração e Economia, há um ano, e Professor da Faculdade de Comércio Exterior desde 1978.

DEMAIS DIRETORES

Na composição da Diretoria permanecem: Engenheiro Carlos Eduardo Gouvêa da Costa, Diretor de Distribuição; Engenheiro Antonio Soares Diniz, Diretor de Operações; Engenheiro Lindolfo Zimmer, Diretor de Engenharia e Construções e Engenheiro Pedro Demeterco, Diretor de Desenvolvimento Energético.

COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA



COPEL

COPEL
INFORMAÇÕES

Boletim bimestral editado pela Assessoria de Relações Públicas – ARP
Editoria e Arte Rua Coronel Dulcídio 800, 10º andar – 80.000 CURITIBA PARANÁ
Editor Responsável Rubens R. Habitzreuter – CONRERP Nº 342

O DISCURSO DO PRESIDENTE

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Assumo neste momento a Presidência da COPEL, consciente da relevância deste cargo e das altas responsabilidades que ele impõe.

Faço-o dominado por sentimentos profundos de gratidão e responsabilidade.

Que minha gratidão seja primeiramente dirigida ao Governador Ney Braga, pela manifestação de confiança de S. Exa. ao convocar-me para exercer esta missão.

Sou dos que acreditam, como Shelley, que a alegria da alma está na ação. Essa crença confere à convocação de S. Exa. um valor, para mim, muito especial.

Essa convocação dá-me oportunidade de intensificar ainda mais a colaboração que venho prestando ao seu Governo, um Governo pautado pelas convicções que foram sempre a base da ação política de Ney Braga: trabalhar pelo povo; valorizar sempre mais a democracia; promover a justiça social.

Nestes dois últimos anos, durante os quais tive a honra de exercer o cargo de Diretor Econômico-Financeiro da COPEL, fui testemunha muito próxima da importância atribuída pelo Governador ao setor energético, no contexto das políticas de aperfeiçoamento da infra-estrutura econômica e social, de incremento e difusão espacial do bem-estar e de aumento da participação do Paraná no esforço nacional de desenvolvimento.

Tenho uma visão clara da responsabilidade que estou assumindo. Por isso procurarei, a cada passo, em conjunto com meus companheiros de Diretoria e demais empregados da COPEL, traduzir adequadamente a dedicação e o zelo de S. Exa. pelos empreendimentos do plano de seu Governo no setor vital da energia.

Sucedo, na presidência da COPEL, ao meu eminente e caro amigo Eng^o Douglas Souza Luz — em cuja profícua gestão tive o privilégio de participar — e a quem agradeço pelo apoio e confiança recebidos.

Ao assumir suas novas funções na ELETROBRÁS leva o Eng^o Douglas a certeza de que, sob a sua direção, a COPEL efetivamente iniciou uma nova e promissora etapa, ao ingressar no campo do desenvolvimento de fontes alternativas de energia. Por outro lado, deixa, na amizade dos companheiros, a certeza de que, juntos, continuaremos a trabalhar pelos mesmos objetivos.

Quero, neste momento, fazer uma referência especial à figura de meu pai — o engenheiro e professor Paulo Muller de Aguiar.

Através dele, muito antes de ingressar na COPEL, já me sentia a ela fortemente vinculado. Meu pai participou dos atos de constituição da nossa Empresa, integrando a comissão de peritos que avaliou os bens incorporados pelo Estado na subscrição do capital inicial da COPEL.

Além disso, legou-me valiosa experiência empresarial no campo da iniciativa privada, adquirida em oito anos de minha vida profissional, como engenheiro de sua firma de construções.

Sabe ele perfeitamente a enorme importância que atribuo a seu exemplo, como pessoa e como empresário, em particular pela clara compreensão que me deu a importância da atividade privada e das condições em que ela deve ser exercida.

Falar no professor Parigot de Souza e de sua importância para a COPEL é algo imprescindível, mas, por outro lado, dispensável. A simples menção de seu nome evoca o da COPEL e não se pode falar da COPEL sem lembrá-lo.

Fui seu aluno no Curso de Engenharia e seu



colaborador, como professor de Mecânica dos Fluidos. Essas atividades — nas quais tive por colega o Eng^o Arturo Andreoli, que sucedeu ao Prof. Parigot na Presidência da nossa Empresa — são outra parte do laço que terminou, há nove anos, por integrar-me na COPEL.

O Prof. Parigot, a partir de 1961, no primeiro Governo Ney Braga, imprimiu vigoroso impulso à Empresa criada pelo Governador Bento Munhoz da Rocha Netto. Esse impulso, continuado pela ação dos que o sucederam, assegurou à COPEL o desempenho de sua missão, em todas as latitudes do Paraná.

Senhoras e Senhores:

Nenhum homem ou nenhuma geração tem direito de considerar acabada sua tarefa. Nada nos negócios deste mundo pode ser regulado para sempre e nenhum triunfo determina o futuro longínquo.

A COPEL de hoje é a maior Empresa do Paraná e uma das 30 maiores do Brasil. Enormes são os desafios que teremos de enfrentar, como instrumento do Poder Público Estadual, para a construção de um futuro compatível com as justas aspirações dos paranaenses.

Para definir as diretrizes que irão nortear a minha atuação na Presidência da COPEL, inspiro-me na ênfase atualmente atribuída pela política do Presidente João Figueiredo ao Binômio "produzir mais e poupar mais".

Certamente, continuaremos contando com o indispensável apoio do Ministério das Minas e Energia. O Paraná e a COPEL prosseguirão, assim — tendo em mira os mais altos interesses nacionais — na colaboração com a política energética orientada, com acerto e patriotismo, pelo Ministro César Cals.

Essa política, em verdade, contempla com realismo a situação energética mundial e brasileira, e impõe ajustamentos ao setor elétrico.

Como bem disse em recente pronunciamento o Gen. José Costa Cavalcanti, presidente da ELETROBRÁS, a necessidade de mais obras, associada às dificuldades de obter recursos, conduz a uma reformulação de planos e a uma cuidadosa seleção de prioridades, criando maiores exigências sobre as áreas de planejamento, econômico-financeira e de gestão empresarial.

As dificuldades, porém, não nos atemorizam; ao contrário, nos estimulam.

O conhecimento que tenho da capacidade de nossos companheiros de Empresa me dá a certeza de que executaremos bem a nossa missão.

O que concebemos, planejamos e viabilizamos financeiramente na COPEL, notadamente nos dois últimos anos, terá de ser agora realizado, concretamente, mediante a imensa soma de nossos múltiplos esforços, de todos os dias e de todas as horas.

Para isso, utilizaremos todos os meios disponíveis e criaremos outros, com imaginação e determinação, utilizando-os eficazmente.

Minha experiência nestes dois anos como Diretor Econômico-Financeiro me tornou ainda mais sensível ao imperativo do esforço no sentido de poupar, que é o verbo gerador de recursos para aumentar a produção.

Poupar é a via para investir, aumentando a capacidade produtiva, sem incidir em desequilíbrios financeiros que impeçam a continuidade do processo de expansão.

A produtividade, numa concessionária como a COPEL, é essencial para que a comunidade dela receba todos os benefícios esperados. Projetos de mais baixo custo, execução competente, pessoal capacitado: de tudo isso dispomos e daí retiraremos nossas maiores contribuições à comunidade, para cujo bem-estar trabalhamos.

Anteontem, em discurso dirigido aos prefeitos do Paraná, o Governador Ney Braga emitiu conceitos que desejo repetir, porque são adequados a todos aqueles que exercem função de confiança.

Disse Sua Excelência:

"Ao homem público de nada valerá a eficiência, se lhe faltar a tolerância. Pouco lhe valerão o conhecimento, a técnica e a criatividade, se lhe faltar o gesto cordial. A ele deve importar apenas a boa vontade e a determinação de servir, nunca as honrarias que a função lhe possa oferecer.

Os cargos não devem ser exercidos como uma profissão, mas sim como uma missão. Missão geralmente passageira, mas que tem valor quando desempenhada com sacrifício pessoal e dedicação plena".

Profundamente identificado com tão verdadeiros princípios, cumprirei, com a mais absoluta lealdade, a dignificante e honrosa missão que agora recebo.

Muito Obrigado.

"Produzir mais e poupar mais"

ENG. DOUGLAS SOUZA LUZ NA ELETROBRÁS

Diretor Presidente da COPEL durante dois anos, o Engenheiro Douglas Souza Luz deixou o cargo para assumir importante função junto à Diretoria da ELETROBRÁS.

Ao lado de outros nomes de gabarito, o ex-Presidente compõe uma equipe de alto nível, formada nos escritórios e canteiros de obras da COPEL, e capacitada a impulsionar cada vez mais o setor energético nacional, hoje, mais do que nunca, um dos mais importantes do País.

Na oportunidade, COPEL INFORMAÇÕES reproduz a fala de despedida do ex-Presidente.

Minhas Senhoras e Meus Senhores:

Estamos sendo convocados para exercer novas funções na ELETROBRÁS, atendendo a honroso convite do General Costa Cavalcanti e indicação do Exmo. Sr. Governador Ney Braga, a quem, uma vez mais, agradecemos a confiança depositada.

Esteja certo o Senhor Governador de que, na ELETROBRÁS, continuaremos à disposição de Sua Excelência e atentos a tudo quanto disser respeito ao nosso querido Paraná.

Há dois anos, quando assumimos a Presidência da COPEL, afirmamos que nossa atuação objetivaria, necessariamente, alcançar novas etapas.

Nesta oportunidade, devemos fazer uma breve avaliação do que nos foi possível realizar nestes dois anos de trabalho.



Enfatizando as amizades que formou na Empresa, despede-se o Eng.º Douglas Souza Luz.

Além disso, logramos obter naquele País uma linha de crédito que permitirá, já a partir do início de 1982, a construção das usinas de gaseificação de Londrina e Maringá e a exploração das Minas de Carvão de Iruí, no Rio Grande do Sul.

Assim, após os estudos realizados e as providências já tomadas, ingressamos com segurança no campo da gaseificação do carvão.

Na busca de outras soluções para o problema energético, a COPEL vem também se empenhando no estímulo à pesquisa, inclusive participando, juntamente com empresas privadas, da construção de um carro elétrico, mediante a supervisão dos trabalhos e o desenvolvimento do seu comando eletrônico.

FATOS QUE MARCARAM O PERÍODO 1979/80

- COPEL — Companhia Energética
- Concessão para construção das Usinas Segredo e de Salto Caxias
- Autorização para estudos dos rios Tibagi, Ivaí e Piquiri
- Solicitação de concessão para a construção da Usina de Capanema
- Carro Elétrico
- Usina Gaseificadora de Carvão de Ponta Grossa
- Inauguração da Usina "Governador Bento Munhoz da Rocha Netto"
- Negociações para a compra do controle acionário da CHEP
- Elaboração do Plano Energético do Paraná

Expandimos a área de atuação da Empresa de modo a que esta pudesse explorar outras fontes e formas de energia. Assim, a COPEL passou a coordenar a execução de todos os Programas do "Plano Energético do Paraná" e a responder diretamente pela execução de alguns deles.

Importantes iniciativas foram tomadas em relação à utilização do carvão mineral, estando prevista a construção, a curto prazo, de usinas de gaseificação em Ponta Grossa, Londrina e Maringá, assim como de outra usina em Curitiba, a médio prazo.

Para a construção da primeira dessas unidades, em Ponta Grossa, assinamos convênio com o Ministério das Minas e Energia, assegurando, dessa forma, grande parte dos recursos necessários, na forma de tomada de capital, pelo Governo Federal, na COPEL.

Na recente viagem que fizemos à França, integrando a missão preparatória da visita do Presidente da República, conseguimos também incluir a construção da citada Usina no Protocolo firmado entre os governos do Brasil e daquele País, o que garantirá à COPEL o financiamento da totalidade dos equipamentos importados.

Em outros programas energéticos a ação de nossa Empresa também se faz sentir, por sua efetiva cooperação nos esforços desenvolvidos pelo Ministério das Minas e Energia para atenuar os graves efeitos da crise energética.

É importante, porém, assinalar que a COPEL, ao tempo em que realiza tão ingente e diversificado esforço, jamais se descuidou de suas atividades tradicionais, no setor de energia elétrica.

Conforme o compromisso que assumimos há dois anos, empenhamo-nos ao máximo para que a nossa Empresa continuasse a exercer suas estratégicas funções, levando energia elétrica aos seus usuários, em todos os quadrantes do Paraná.

Nesse período, ampliamos os sistemas de transmissão e distribuição, ao mesmo tempo em que prosseguimos, em Foz do Arcia, na construção da Usina "Governador Munhoz da Rocha". A entrada em operação desta grande hidrelétrica foi o coroamento de um gigantesco trabalho da COPEL, comprovando sua extraordinária capacidade de realização e cumprindo fielmente os cronogramas físico e financeiro.

Visando ao aumento da geração própria do Estado — em estrita consonância com as diretrizes

do Governo Ney Braga — obtivemos, em nossa gestão, as concessões para construir duas novas grandes usinas no Rio Iguaçu: Segredo e Salto Caxias. Também obtivemos a autorização para realizar os estudos com vistas ao aproveitamento hidrelétrico dos rios Tibagi, Ivaí e Piquiri. Solicitamos, ainda, a concessão para construir a Usina de Capanema, o último dos aproveitamentos previstos no mesmo rio Iguaçu.

Outro evento muito importante, ocorrido recentemente, foi a assinatura do protocolo para aquisição do controle acionário da Companhia Hidro-Elétrica Parapanema, visando à sua incorporação pela COPEL, nos próximos meses. Assim, nossa Companhia passará a responder pela distribuição de energia elétrica em mais uma importante região paranaense, cobrindo praticamente todo o território do Estado.

Sentimo-nos, pois, altamente gratificados por tudo quanto pudemos realizar durante esses dois anos, nos quais, com muita honra, exercemos a Presidência da COPEL.

Consignamos ao Exmo. Sr. Governador Ney Braga os nossos melhores agradecimentos pela confiança com que nos distinguiu, bem como pelo seu empenho pessoal e valioso apoio, tantas vezes reiterados ao longo desses dois anos. Foi-nos, em verdade, sumamente honroso integrar a sua equipe de Governo.

Ao Ministério das Minas e Energia e à ELETROBRÁS — responsáveis maiores, sob a segura orientação do Ministro César Cals e do Gen. Costa Cavalcanti, pelo planejamento e pela coordenação das complexas atividades do setor energético — apresentamos também o nosso reconhecimento pelo apoio prestado à COPEL e, particularmente, à nossa atuação.

Desejamos, muito especialmente, registrar aqui, com orgulho, a reconhecida dedicação e capacidade da valorosa e respeitada equipe desta nossa grande Empresa, sempre a postos — seja na sede, seja nos mais longínquos pontos do interior do Estado — para bem cumprir sua elevada missão. Além das amizades com que aqui já contávamos, tivemos a oportunidade de fazer numerosos outros amigos, o que, para nós, se constitui em fator da maior importância.

Dentro da informalidade deste pronunciamento, permitimo-nos fazer uma citação especial ao grupo de auxiliares diretos da Presidência — Guanabara, Domingos, Dória, Rubens, Ney, Joran e sua equipe, D. Leoni e suas assistentes — todos verdadeiros baluartes de nossa Companhia.

Na oportunidade em que deixamos a Direção da Empresa, queremos, ao tempo em que ressaltamos a valiosa colaboração deles recebida, expressar os nossos melhores agradecimentos aos Diretores que conosco partilharam esta elevada responsabilidade: ao Paulo, que ora assume o comando; ao Romanoski, investido em novas e importantes funções; ao Pedro, ao Lindolfo, ao nosso bom mineiro Diniz, amigo de todas as horas, e ao Gouvêa, gaúcho leal e companheiro.

Saudamos o novo Diretor Administrativo, Vanderlei Bagio Landgraf, que certamente trará, com sua experiência, muitos benefícios à nossa querida COPEL.

Desejamos igualmente destacar a atenção que sempre recebemos dos nossos amigos secretários de Estado, Edson Guimarães, Véspero Mendes, Vilson Deconto e Luiz Alberto Gomes, os quais, com sua visão e descortino, tornaram possível a execução dos programas e metas a que nos propusemos.

Da mesma forma, transmitimos o nosso reconhecimento pela marcante contribuição de nossos companheiros dos Conselhos de Administração e Fiscal.

Finalmente, é com a maior satisfação que apresentamos ao nosso sucessor na Presidência da COPEL — companheiro de Diretoria e Dileto Amigo Paulo Procopiak de Aguiar — os mais sinceros votos de êxito em sua nova missão.

Muito obrigado.